

Crítica: A Outra Casa | Botequim Cultural



Por **Renato Mello**.

Fotos: **Guido Argel**.

Em cartaz no teatro da Justiça Federal(CCJF) até o dia 03 de abril, o texto do norte-americano Sharr White “**A Outra Casa**” ganha sua primeira montagem nos palcos brasileiros com direção de **Manoel Prazeres**.

Encenado originalmente em dezembro de 2012 no circuito off-Broadway, “**A Outra Casa**”(“*The Other Place*”) aborda em sua história a fragmentação da mente de uma neurologista renomada, Juliana Smithton(**Helena Varvaki**), que promove uma droga justamente para combater a demência e que se vê na situação limite de defrontar as consequências práticas do objeto de estudo de toda uma vida.

Com tradução de Diego Teza, o espetáculo informa em sua sinopse oficial que “*a trama vai sendo construída através de um quebra-cabeça que envolve protagonista, público e personagens desde a primeira cena*”. Tenho um entendimento inverso, em que justamente a desconstrução de todo um prévio painel é uma de suas principais virtudes. De início somos espectadores de uma palestra proferida em meio a um congresso médico nas Ilhas Virgens no qual a mecânica deixa um tom emocional distanciado, apesar dos devaneios internos da palestrante. Os primeiros flashbacks que entrecortam a ambientação cumprem a função de compartilhar a protagonista com a introdução de seu drama pessoal, momento que a dramaturgia traça calculadamente uma linha de interiorização da

desestruturação familiar. Gradativamente novas peças são retiradas do tabuleiro, desenhando a incapacidade da protagonista em formular um traçado coerente com um pensamento lógico, que vai se decompondo passo a passo. Essa decomposição tem a capacidade de instigar e confrontar o público com bastante vigor.

O diretor **Manoel Prazeres** habilmente desmonta as peças e as mistura para criar uma situação de tensionamento que domina toda a ambientação. Se temos um diagnóstico fechado, pouco a pouco ele vai se dissipando. A condução do diretor é precisa e sensível para atingir a profundidade devastadora da dor que invade os personagens, seja nas situações reais ou nas imprecisas. Utiliza com eficiência o recurso da projeção (imagens captadas por Rodrigo Turazzi e Renaud Leenhardt), sincronizando com a ação da protagonista e que alternam a percepção do público sobre a dra Juliana Smithton. A movimentação formata-se como num quadrado e que contribui bastante para o impacto proporcionado pela força dramática.



Responsável por umas das melhores atuações de 2015 por “*Um Estranho no Ninho*”, cabe em “**A Outra Casa**” para **Helena Varvaki** toda uma exigência de propulsão de uma vasta carga interior, impondo para seu personagem uma força dramática que a atriz desenvolve a partir de um processo de confusão mental que se mostra verdadeiro e devastador pela intensidade de sua atuação. Uma interpretação notável e merecedora de todos os elogios.

Na órbita entorno de Juliana Smithton gravitam os personagens interpretados por **Alexandre Dantas**, **Gabriela Munhoz** e **Daniel Orlean**. **Alexandre Dantas** interpreta o marido (Ian), que se move para prover um suporte emocional para o desencadeamento mental de sua esposa. Atuação adequada e equilibrada por parte do ator, ordenando uma conexão entre a lucidez e a demência da proposta

narrativa. **Gabriela Munhoz** tem um ótimo desempenho mesmo se fragmentando em 3 papéis inteiramente distintos, conseguindo expandir a emoção necessária de cada uma delas, em 3 construções bastante sólidas em que a atriz aproveita bem o momento de cada personagem. **Daniel Orlean** tem um personagem um pouco deslocado dentro da própria estrutura do espetáculo, carecendo de um maior delineamento, com o ator atuando dentro das possibilidades que tem em mãos.

Os figurinos assinados por Leticia Ponzi estão de acordo com a proposta e com o perfil dos personagens. A cenografia de Doris Rollemberg atende bem à concepção cênica de **Manoel Prazeres**, seja para as projeções ou com a funcionalidade em seus movimentos que tem a capacidade de transformar a ambientação, bem valorizada pela iluminação de Renato Machado.

“**A Outra Casa**” é um espetáculo forte e de grande qualidade. Tem méritos para todos os reconhecimentos como obra artística.



Ficha Técnica:

Texto: Sharr White

Tradução: Diego Teza

Direção: Manoel Prazeres

Assistente de Direção: Daniel Orlean

Elenco: Helena Varvaki, Alexandre Dantas, Gabriela Munhoz, Daniel Orlean

Cenografia: Doris Rollemberg

Figurinos: Leticia Ponzi

Iluminação: Renato Machado

Trilha sonora: Rick Yates

Captação de imagens: Rodrigo Turazzi e Renaud Leenhardt

Edição de vídeo: Rodrigo Turazzi

Fotografias: Guido Argel

Programação visual: Flavio Luiz Pereira

Direção de produção: Rafael Fleury e Manoel Prazeres

Administração: Rosa Ladeira

Realização: Helena Varvaki, Gabriela Munhoz, Daniel Orlean e LMPR

Serviços Tecnológicos e Culturais Ltda

Divulgação: Lu Nabuco Assessoria em Comunicação

SERVIÇO

A Outra Casa

Temporada: de 27 de fevereiro a 3 de abril

Dias e horários: Sextas, sábados e domingos, às 19h

Local: Centro Cultural Justiça Federal – Av. Rio Branco, 241 – Centro

Preço: R\$ 40 (inteira) / R\$20 (meia)

Bilheteria: (21) 32612565

Horário da Bilheteria: de quarta a domingo, das 16 às 19h

Duração: 90 minutos

Classificação indicativa: 16 anos

Gênero: Drama

Pode ser que você goste destes textos também: